

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AUGUSTO MÂNICA SEVERO**

**A utilização de testes para avaliação da aptidão física na  
educação infantil.**

**Augusto Mânica Severo  
Porto Alegre – RS**

**2009**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Escola de Educação Física**

**A utilização de testes para avaliação da aptidão física na  
educação infantil.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito final para obter o título  
de licenciado em Educação Física pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –  
UFRGS.

Orientadora: Profa. Dra. Lisiane Torres

**Augusto Mânica Severo**  
**Porto Alegre – RS**

**2009**

## Resumo

Esse estudo de caso partiu da necessidade de avaliar a aptidão física de alunos da educação infantil tendo em vista duas de minhas preocupações: o aumento do sedentarismo infantil e a utilização de testes de aptidão física adaptados a esse nível de ensino. Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar diferenças de resultados de uma bateria de testes de aptidão física realizada de duas formas: individual e na forma de conteste. Trata-se de um relato de experiência tendo em vista que este estudo foi desenvolvido a partir da minha atuação docente enquanto estagiário atuante numa escola de ensino infantil em turmas com alunos de 5 a 6 anos de idade. Para a coleta de dados baseei-me no Projeto Esporte Brasil e realizei adaptação de três testes: teste de velocidade (corrida de 10 metros), teste de força de potencia de membros inferiores (salto horizontal) e teste de força explosiva de membros superiores (arremesso de um saquinho de 500g, similar ao utilizado na brincadeira “cinco marias”). Para análise dos dados foi utilizado o teste t pareado adotando-se o nível de significância de 0,05. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 13. Os resultados obtidos sugerem que não há diferenças no desempenho das crianças quando comparados os resultados obtidos nas duas formas de aplicação dos testes. A utilização de testes adaptados pode ser mais uma ferramenta de avaliação na educação infantil, contribuindo para que esse processo seja mais concreto e menos subjetivo, envolvendo variáveis que estão presentes no cotidiano de brincadeiras e atividades das crianças. Além disso, os alunos mostraram prazer em realizar os testes na maioria dos casos o que leva a considerar as atividades propostas como adequadas para o contexto da educação infantil.

## Sumario

<b>1. Introdução</b>	<b>5</b>
<b>2. Revisão de literatura</b>	<b>8</b>
<b>3. Metodologia</b>	<b>13</b>
<b>4. Apresentação e discussão dos resultados</b>	<b>15</b>
<b>5. Considerações finais.</b>	<b>19</b>

## 1.Introdução

Segundo o referencial curricular nacional para a educação infantil a avaliação é um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças e tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. Pensando em avaliação da educação física na educação infantil, lembramos, e com razão, da avaliação do desenvolvimento motor das crianças e principalmente das fases do desenvolvimento classificadas por Gallahue(1996), entretanto, para essa classificação do gesto motor o professor necessariamente tem que confiar no seu olhar. Tendo em vista que para Libaneo (1994) um dos equívocos das avaliações escolares são aqueles professores que confiam demais em seu “olho clínico” e dispensam verificações parciais no decorrer das aulas. Portanto, acredito ser importante a ampliação de métodos de avaliação, nesse caso, da educação infantil.

Dentre os objetivos na educação infantil, o referencial nacional curricular ainda coloca adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência, expressando a importância da convivência e ensino de hábitos saudáveis. Segundo Alves apud. Barros e Nahas(2003), uma criança, hoje, gasta em média 600 quilocalorias/ semana a menos do que há 50 anos. Colaborando com Moore apud. Barros e Nahas(2003) que constatou um maior ganho de gordura corporal entre crianças pré-escolares, com baixos níveis de atividade física em comparação com crianças mais ativas. Além disso, Tritschler (2003) afirma que a composição corporal de crianças deve ser avaliada, pois 80% a 86% da obesidade na idade adulta é derivada de excesso de gordura na infância.

Estudos que fazem análise das variáveis relacionadas ao crescimento, composição corporal e ao desempenho motor são de grande importância, pois

suas interações podem constituir em indicadores dos níveis de saúde e qualidade de vida de uma população. (GUEDES, GUEDES, 1993; PAULA, 2002; ROMAM, 2004; SERASSUELO JUNIOR, 2005).

Segundo Oliveira e Arruda (2000) a aptidão física se constitui, “em um indicador fundamental do nível de saúde individual e comunitário, além de possuir reconhecida associação entre os hábitos de atividade física, o estado de saúde e o bem estar”.

Conforme Gallahue (1996) uma definição genérica considera a aptidão física como sendo a habilidade de desempenhar tarefas diárias sem fadigar-se, e de possuir amplas reservas de energia para fins recreativos e necessidades de emergência.

Acredita-se que o estudo da aptidão física é de grande utilidade para profissionais de educação física e da área da saúde, para que os mesmos tenham informações relevantes sobre as características de determinada população, desta forma possa evitar equívocos teóricos em sua ação diária.

Então, devido a muitas observações em estágio extracurricular nesta mesma escola em que o estudo se realizou, pude constatar uma condição preocupante nas condições físicas das crianças. Nesse período, o objetivo principal é o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, que de fato são de enorme importância, assim como a coordenação que Bompa(2002) define como uma habilidade biomotora complexa, intimamente relacionada com a velocidade, a força, a resistência e a flexibilidade, desta forma, acredito ser relevante analisar dados sobre a aptidão física, já nessa faixa etária.

Partindo do princípio que testes de aptidão física podem ser mais uma forma de avaliação que contribui e a auxilia o professor na análise do desenvolvimento da criança, acredito ser de grande importância testes de aptidão física na educação infantil. Considero que tais testes caracterizam-se como uma ferramenta de avaliação formativa.

Porém, os testes a serem utilizados devem ser adaptados às características das crianças. Além disso, sua aplicação deve ser realizada de

forma a envolver ativamente os alunos motivando-os para a execução das atividades propostas.

Nesse sentido é que realizou-se o presente estudo: preocupado em avaliar a aptidão física dos meus alunos de 5 e 6 anos, propus modificações na bateria de testes do Projeto Esporte Brasil e apliquei-a de duas maneiras: individualmente, tal como o referido Projeto indica, e na forma de conteste, agrupando as crianças em trios.

A aplicação dos testes propostos na forma de conteste parte do pressuposto que assim torna-se mais motivante para a criança a realização das atividades propostas e conseqüentemente, ela apresentará melhor desempenho.

Acredito que os resultados obtidos provocam reflexões importantes para o contexto da educação física infantil.

## **2.Revisão de literatura.**

Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo, são alguns objetivos da educação infantil segundo o Referencial Nacional Curricular, para assim utilizar desses recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais a criança participa.

Velocidade conforme Zílio(1994) pode se definir como propriedade motora que permite realizar movimentos ou ações motoras com grande rapidez. Com as seguintes formas de expressão: velocidade de reação, de movimento, de freqüência, força de velocidade (força-explosiva), resistência de força explosiva, resistência de velocidade máxima, segundo Grosser apud Greco e Benda (2007) .

Ainda conforme Greco e Benda (2007) a força no esporte e vida diária, tem um papel importantíssimo, pois qualquer movimento que executamos exige um certo nível de força muscular, sendo que a força de explosão ou potencia pode ser conceituada como a capacidade que o sistema muscular possui para superar resistências com maior velocidade de contração possível.

Na educação física da educação infantil, além desses objetivos, desenvolvemos também a coordenação motora que, embora, relacionadas com à idade, a aquisição de habilidades motoras fundamentais maduras não é dependente da idade, mas de numerosos fatores da tarefa em si, do individuo e do ambiente conforme Gallahue e Ozmun (2001). Partindo disso, se desenvolve a partir de inúmeros estímulos, habilidade motoras classificadas por Gallahue e Ozmun(2001) em: estágios inicial, elementar e maduro ou ainda habilidade esportiva, sendo 23 o numero de habilidades motoras fundamentais.

Segundo Ferraz e Macedo (2001) os aspectos fundamentais na avaliação, conforme professores da educação infantil, diz respeito ao interesse e a motivação na aula, com observação à relação do aluno com a atividade, e nada a respeito de como a atividade é realizada, além disso, nada foi referido a



respeito de avaliação conceitual de conteúdos mesmo sabendo que isso é desenvolvido em aulas como, por exemplo, partes do corpo.

Ainda a respeito das avaliações os professores relatam fugir, do que por vezes é realizado nas escolas, no que diz respeito a uma excelência do movimento. Avaliações que enfatizam demasiadamente a posição do aluno perante a posição dos melhores elementos do grupo, segundo Perrenoud apud Ferraz e Macedo (2001), fazem com que se estabeleçam hierarquias, que pouco informam sobre os conhecimentos e competências dos alunos, tampouco, indicam um caminho a ser seguido e sim indica incapacidade própria.

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e o grupo, segundo o Referencial Nacional curricular.

A avaliação pode ser definida como um julgamento de valor, que se baseia em dados relevantes para a tomada de decisões conforme Luckesi e Gimeno apud Betti (2002).

Outra questão é a necessidade de levar em conta tanto os processos evolutivos quanto as aprendizagens específicas segundo Lüdke e Mediano apud Betti (2002) e analisarmos o que, no progresso do aluno, dependeu de processos de maturação relativamente espontâneos, e o que foi fruto da intervenção do professor, segundo Betti(2002).

Nos procedimentos de avaliação, o professor deve refletir criticamente sobre: o que avaliar (que inclui o como avaliar) e para que avaliar. Deve também considerar que sua capacidade de coletar, elaborar e interpretar informações provenientes do contexto é limitada; a informação mais útil é aquela que ele próprio pode manejar e integrar nas decisões que toma conscientemente Gimeno apud Betti(2002).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e

transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Sendo importante ressaltar que não está se propondo uma Educação Física transformada em um discurso sobre a cultura corporal de movimento e sim, através da vivência e reflexão, instrumentalizar o aluno para que, com autonomia, ao final dos ciclos de escolarização, possa: a) gerenciar sua própria atividade física; b) atender adequadamente os movimentos do cotidiano e, c) apreciar e usufruir dos elementos da cultura corporal de movimento Ferraz e Macedo (2001).

Nesse sentido Nahas apud Azevedo e Shigunov (2006) afirma que: no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida. Atribuindo, ainda que, para pessoas de todas as idades e condições sócio-econômicas, um estilo de vida ativo está associado a maior capacidade de trabalho físico e mental, além de menores gastos com saúde. Com as crescentes taxas de obesidade infantil uma abordagem da educação física voltada para a promoção da saúde conforme Guedes e Guedes apud Azevedo e Shigunov (2006), considera importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente à estrutura educacional traçando metas em termos de promoção da saúde, desenvolvendo atividades que conduzam o educando a um estilo de vida ativo. É importante, para a convivência no espaço público, a aprendizagem e a legitimação das normas e valores relacionados aos projetos de vida pessoais, mas articulados também aos projetos coletivos, implicando, portanto, em atitudes comprometidas com o bem comum Macedo apud Ferraz e Macedo (2001)

Pode se dividir a aptidão física em dois conceitos: relacionado à saúde e ao desempenho motor. O primeiro refere-se a níveis que possibilitem ao sujeito desenvolver suas tarefas diárias afastando-se do sedentarismo, fator de risco de doenças hipocinéticas, (doenças cardiovasculares, obesidade, hipertensão arterial, diabete millitus tipo II, osteoporose, dores nas costas, determinados

tipos de câncer, etc.) tendo como componentes: força, resistência muscular, resistência cardiorespiratória, flexibilidade articular e composição corporal. O segundo refere-se a níveis de potência, agilidade, velocidade, resistência, equilíbrio e coordenação, que contribuam para o desempenho e a performance de tarefas específicas no esporte conforme Gallahue (2000).

Seguindo um tipo de abordagem da educação física, a educação física desenvolvimentista, que visa uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, buscando em função destas características sugerir elementos para a estruturação da Educação Física Escolar, conforme Azevedo e Shigunov (2006). Além dessa abordagem o autor refere ainda uma abordagem humanista da educação física que apropria - se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo, Oliveira apud Azevedo e Shigunov (2006) identificando os valores no ser humano.

No sentido de observar algumas abordagens da educação física acredito ser extremamente importante as relações entre as mesmas, acreditando que, conforme Gallahue (2000) o desenvolvimento infantil tem sido frequentemente compartimentalizado focalizando domínios cognitivos, afetivos ou psicomotores é crucial que não cometamos os erros da compartimentalização.

E assim pensando em um humano integrado entre aspectos do corpo, do cognitivo e do social, as avaliações do trabalho realizado na escola tem de ser pensadas, necessitando a maior quantidade de informações possíveis para a avaliação do desenvolvimento que teia o crescimento do ser humano.

É importante informar sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem, conforme o Referencial Nacional Curricular, que ressalta também a importância do empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

O campo funcional motor, nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, integra a criança no seu contexto histórico-cultural, e é por intermédio dele que ela começa a organizar a sua compreensão sobre as coisas e sobre como essas se encontram no espaço, bem como as relações com as pessoas presentes nesse contexto, Garanhani (2006). Com as aptidões físicas das crianças refletindo diretamente sobre as condições de relacionamento com o grupo, servindo de instrumento de liderança, por vezes. Que pode ser evidenciado com a maneira do professor de lidar com a situação, com isso, o professor deve usar de cautela ao utilizar ferramentas que possam expor algumas crianças em condições que as desfavoreçam perante o grupo. A comparação que segundo Kamii e DeVries (1991) os adultos devem lidar com a competição mais naturalmente, para que a criança veja o fato de ganhar como nada mais que ganhar, que ainda coloca que quando os adultos lidam de maneira errada e destrutiva com a competição é que ela se torna indesejável.

### **3. Metodologia**

O estudo se caracteriza como um estudo de caso. Tem como objetivo comparar o desempenho das crianças nos testes de aptidão física realizados de duas maneiras: individual e na forma de conteste.

O problema que desencadeou a realização deste estudo pode ser formulado da seguinte maneira: a forma de aplicação dos testes de aptidão física (individual ou como conteste) influencia o desempenho de alunos de 5 e 6 anos?

A hipótese escolhida é que os alunos apresentam melhor desempenho quando os testes são aplicados sob a forma de contestes.

Acredito que a realização dos testes de aptidão física, nesse formato motiva mais a criança, pois, caracteriza-se como uma brincadeira entre elas, e assim, seu desempenho deve ser melhor em relação à aplicação individual dos instrumentos escolhidos.

A escola em que foi realizado este estudo encontra-se em um bairro de classe média de Porto Alegre, é localizada dentro de um clube social o Clube Grêmio Náutico Gaúcho, sendo uma escola particular, com 93 alunos divididos em 7 turmas, separadas por idades que vão de um a seis anos, com excelente estrutura física e de materiais para o desenvolvimento do trabalho. As famílias dos alunos da escola, a princípio, tem boas condições financeiras ou pelo menos razoáveis para fornecer bons aparatos sociais, emocionais e nutricionais para as crianças. A escola prima por um desenvolvimento integral e com a oferta de várias atividades esportivas, além, de música e línguas. A turma escolhida para realizar os testes foi a última turma da escola em idade, chamada de Piá 6 equivalente ao nível B, uma turma com 21 crianças matriculadas, sendo que 20 delas participaram do estudo, essa é a turma que no próximo ano sairá dessa escola para ingressar no primeiro ano do ensino fundamental, em alguma outra instituição. A turma tem um bom relacionamento com o professor o que facilitou a participação dos alunos nesse estudo.

Será utilizada a bateria de testes adaptada a educação infantil do Projeto Esporte Brasil (PROESP), com os testes de velocidade (teste de corrida de 10 metros) força explosiva de membros superiores (teste de arremesso de material adaptado, um saco, como os de cinco marias, de 500 gr. de amido de mandioca com as seguintes dimensões 15cm x 12cm) e força explosiva de membros inferiores (teste de salto horizontal).

Em muitas brincadeiras e jogos é evidente o uso da velocidade, inclusive nas aulas de educação física, onde brincadeiras de pegar, por exemplo, são amplamente utilizadas. A importância de avaliar a velocidade fica clara a partir do momento em que se explora a mesma nos planos de aula. Da mesma forma em que a velocidade está empregada em diversas atividades das aulas de educação física a força também, sendo amplamente usada em atividades diárias pelas crianças, que brincam e utilizam a força. Nesse caso, a força de membros superiores e inferiores estão presentes em brincadeiras nas praças, em aparelhos como trepa-trepa e no escorregador, além de jogos e esportes. Tendo muita importância nas aulas de educação física. Assim como o arremesso o salto é um instrumento para medir força importante e de grande possibilidade de utilização na educação infantil para mensurar e avaliar a força.

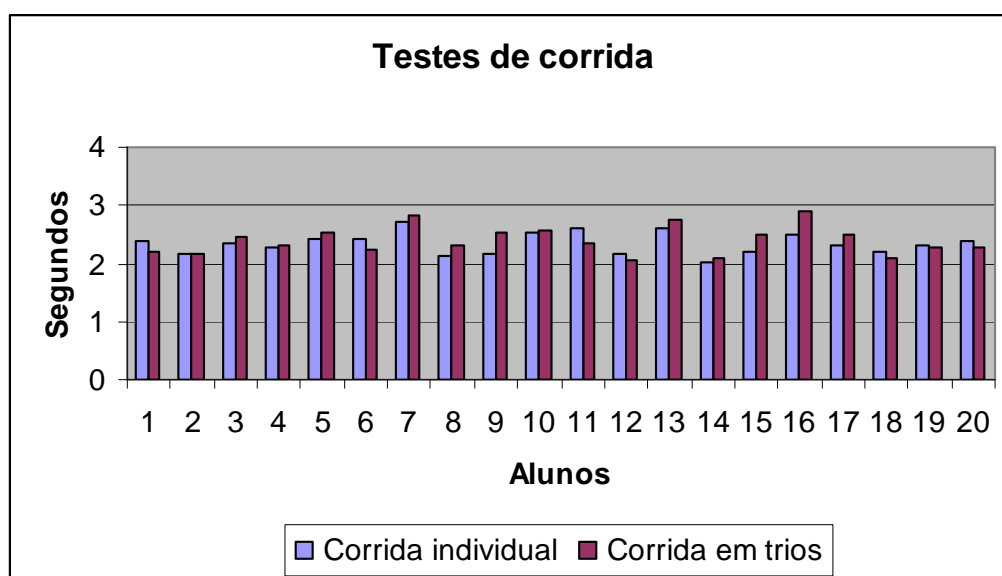
Os testes serão realizados de duas maneiras: como propõe o PROESP aplicando cada teste de forma individual e organizando os alunos em trios, propondo cada teste sob a forma de conteste.

Para análise dos resultados será utilizado o teste T pareado adotando o nível de significância de 0,05. Os dados serão avaliados com a utilização do SPSS, versão 13.

#### 4. Apresentação e discussão dos resultados.

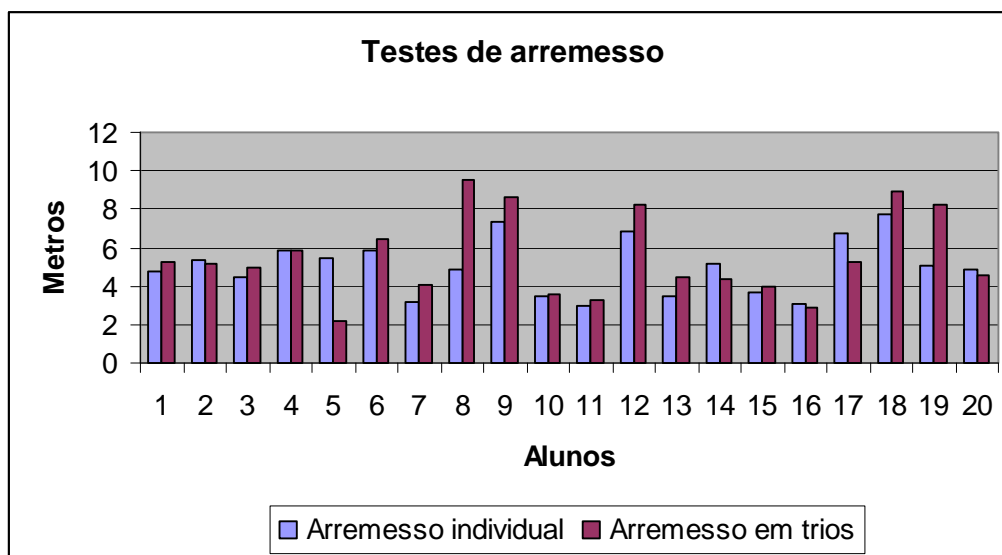
Os resultados obtidos na realização deste estudo são apresentados a seguir.

Como se pode observar no gráfico 1, o desempenho dos alunos não apresentou diferenças no que se refere à forma de aplicação do teste (individual e conteste).



Importante referir que houve correlação entre os resultados obtidos nas duas formas de aplicação do teste de velocidade de 0,67. Mas, não houve diferença estatística significativa em comparação dos desempenhos de  $p=0,229$ . Desta forma, a utilização do teste de forma individual caracteriza-se como a melhor opção para o professor tendo em vista que o formato de conteste exige disponibilidade de outras 2 pessoas para cronometrar o tempo de execução de cada corrida. Além disso, a ansiedade da espera pelo comando de início da corrida, quando realizadas em conteste, fazia frequentemente, crianças queimarem a largada, não interferindo tempo do teste, contudo, para as outras crianças o fato de o colega sair na frente ou era reprimido ou fazia com que todos saíssem antes da largada.

Também na execução do arremesso não houve diferença estatística  $p=0,206$  na comparação dos desempenhos das crianças nos diferentes formatos de execução do teste.



Assim como o teste de velocidade observa-se correlação entre os resultados, obtidos na avaliação de forma individual e sob forma de conteste, de 0,661.

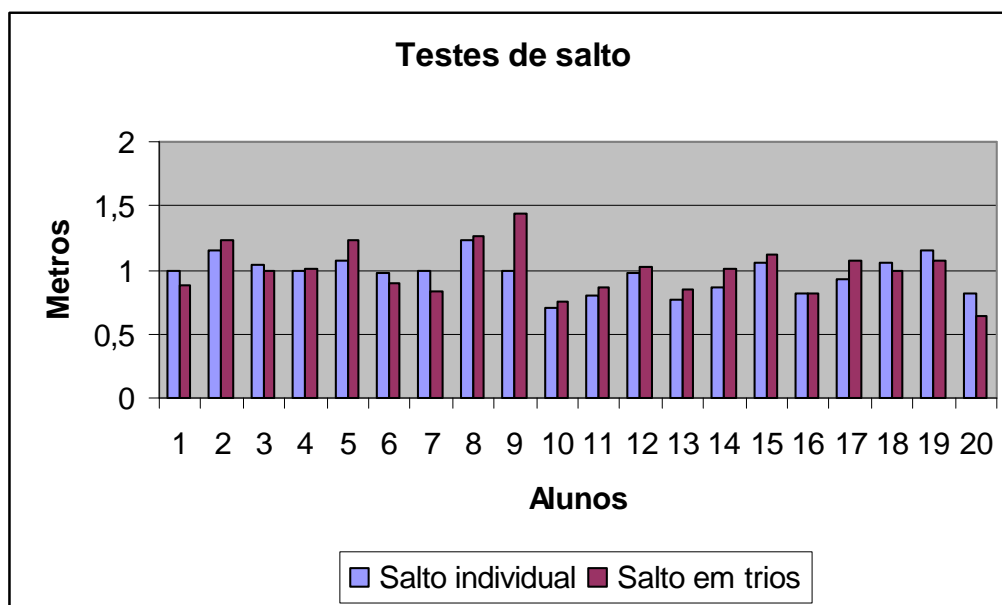
A diferença observada se deu principalmente quando o arremesso foi realizado em trio, uma preocupação maior com a colocação dos pés fazia com que o movimento de pernas do arremesso não acontecesse, acredito, por haver preocupação com o limite da linha para o arremesso. No entanto, essa metodologia de arremessos em trios serve, na medida em que facilita o trabalho do professor na marcação dos resultados e inclusive na visualização pelas crianças, que pode ver o seu resultado e perceber a diferença de quem jogou mais longe, por exemplo.

No momento do arremesso não eram indicadas maneiras de arremessar, sendo solicitado apenas que se jogasse o mais longe possível, tendo alunos que arremessaram de maneiras diferentes, no caso três alunos, que lançaram por



baixo. Acredito que com explicações sobre como deveria ser o arremesso, com dicas verbais, poderiam acontecer mudanças no resultado.

Os resultados obtidos na realização do salto horizontal estão ilustrados no gráfico a seguir:



Não houve diferença estatística significativa na comparação entre os resultados obtidos nas diferentes formas de aplicação do teste  $p= 0,342$  e a correlação obtida foi de  $0,695$ .

Importante ressaltar que este teste foi realizado em uma quadra de areia, que se caracterizou como um bom lugar para a realização de brincadeiras pelas crianças. As crianças eram chamadas em trio para a quadra e realizavam o salto individualmente e em trio, no momento do salto individual além da criança que ia saltar haviam mais dois colegas na quadra brincando o que se tornava um grande atrativo. No momento do salto em trio as três crianças se encontravam juntas no local do salto sendo possível focar melhor na atividade realizada, sem o atrativo dos colegas brincando na areia, sendo melhor o controle do professor sobre o grupo. Além disso, a brincadeira de todos saltarem juntos pareceu muito prazerosa para as crianças.

O teste do salto ainda poderia sofrer adaptações para facilitar a realização pelo professor, que precisava, nesse caso, da quadra de areia, criando, por exemplo, zonas de aterrissagem com cores ou linhas, para a melhor visualização sem necessitar a marcação da distância em metros a cada bateria de saltos.

Os testes demonstraram, também, que os melhores resultados nem sempre eram dos movimentos em estágio maduro. Muitos alunos em estágios anteriores ao maduro, inicial e elementar, obtinham às vezes, um melhor resultado, parecendo não importar muito a o estágio do movimento para o resultado do teste, considerando o que realmente mais importava no teste era realmente a força de potencia nos testes de salto e arremesso e a velocidade no teste de corrida e não a técnica do movimento.

## **5.Considerações finais.**

Os resultados obtidos na realização deste estudo indicam que a forma individual ou como conteste de realização dos testes de aptidão física não interferem no desempenho das crianças de 5 e 6 anos. Desta forma, a hipótese elencada foi rejeitada.

Os resultados dos testes não demonstraram diferenças estatísticas relevantes que se pudesse chegar à conclusão de qual a melhor forma de aplicar os testes nessa turma, ficando a critério do professor qual a melhor metodologia a ser utilizada com fim de avaliar, dentro do processo de desenvolvimento, os alunos dessa turma.

Conforme Kamii e DeVries(1991), a capacidade de comparar desempenhos e competir em jogos geralmente começa a se manifestar entre os cinco e seis anos. Como pude observar, não interfere se está em uma competição ou não, com a percepção de que há um teste e esse resultado, de alguma forma, vai ser comparado aos demais colegas a criança se esforça o suficiente para fazer o seu melhor e, além disso, a confiança do aluno no professor faz com o que ela faça o teste da maneira que se solicitou, se o professor colocou para que se corresse o mais rápido possível, ou que se saltasse o mais longe que se conseguisse a criança prontamente a faz.

Lembrando que os resultados obtidos sempre são expressados com alegria e como um bom resultado, demonstrando a satisfação do aluno ter conseguido fazer o teste ou ter atendido a solicitação do professor, prestando sinal de motivação para outras atividades, com isso, não glorificando a criança que atingiu o melhor resultado e tampouco menosprezando os resultados que não foram tão bons.

As atividades propostas se mostraram como um bom atrativo para as crianças sendo plausível a utilização das mesmas nas aulas e em atividades avaliativas. Cada teste teve uma particularidade ficando a critério do professor que tipo de aplicação (individual ou em conteste) propiciar a seus alunos.

Esse estudo demonstra, somente, que na minha turma não existem diferenças nos resultados obtidos em testes individuais ou em trios, contudo, esse resultado pode ser diferente em turmas em que o professor não tem um contato prévio com os alunos, o fato de o professor ser um desconhecido pode alterar a maneira de execução dos testes.

## Referencias

AYOUB, E. ; **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil.** *Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.*

AZEVEDO, E.S. ; SHIGUNOV, V. ; **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física.** *Revista Eletrônica do Estudo do Movimento Humano 2006.*

BALBÉ et al. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.** <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital - Buenos Aires - ANo 13 - Nº 129 - FEVEREIRO de 2009*

BARROS, M.V.G. , NAHAS, M.V.; **Medidas da atividade física : teoria e aplicação em diversos grupos populacionais.** Londrina: Midiograf, 2003. 160 p. : il. (Tópicos em atividade física & saúde ; 4)

BETTI, MAURO; ZULIANI, LUIZ ROBERTO; **Educação Física Escolar:uma proposta de diretrizes pedagógicas** ; *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81.*

BORDIGNON, O.; OLIVOTO, R.; **Diagnóstico do nível de aptidão física em crianças escolares de ambos os sexos com idade cronológica entre 8 a 10 anos.** *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - Nº 77 - Outubro de 2004.*

BOMPA, T. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento.** Quarta edição. São Paulo: Phorte editora, 2002.

DEBORTOLI, J. A. et al. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças.** *Revista Pensar a Prática 5: 92-105, Jul./Jun. 2001-2002*

DINAH, V. T.;RICARDO P. A.; **AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** *Revista Especial de Educação Física – Edição Digital v. 3, n. 1, novembro 2006.*

FERRAZ, O.L. & MACEDO, L.; **Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil.** *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1):83-102, jan./jun. 2001*

GALLAHUE, D.L.; **Educação Física Desenvolvimentista.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.1.n.1, 2000.

GALLAHUE, David; L.OZMUN, John C.[Understanding motor development. Português] **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001. 641 p. : il.

GARANHANI, M. C.; **A Educação Física na escolarização da pequena infância.** Pensar a Prática 5: 106-122, Jul./Jun. 2001-2002

PERRENOUD, Philippe. [L'evaluation des élèves. Português] **Avaliação:da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Porto Alegre: ArtMed,1999. 183p.:il.

Projeto Esporte Brasil, <http://www.proesp.ufrgs.br> . Acesso em 08. set. 2009

MEYER, F.; **Avaliação da saúde e aptidão Física para recomendação de exercício em pediatria.** Revista Brasileira Medicina do Esporte-Vol.5, n.1 Jan/Fev.1999.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, **Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, v.1, v.2, v.3;** Brasília 1998.

RONQUE, E.R.V.; CYRINO, E. S.; DÓREA, V.; JUNIOR, H.S.; GALDI, E.H.G.; ARRUDA, M.; **Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol.13 n.2.

SOARES, A. F.; **Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil.** Revista Pensar a Prática 5: 15-38, Jul./Jun. 2001-2002

TRITSCHLER, KATHLEEN A. [Barrow & McGee's practical measurement and assessment.. Português] **Medida e avaliação em educação física e esportes:** de Barrow e McGee.5.ed. SãoPaulo:Manole,2003. 828p.:il.

VERARDI, C.E.L.; LOBO, A.P.S.; AMARAL, V.E.A.; FREITAS, V.L.; HIROTA, V.B. **Análise da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor em crianças e adolescentes da cidade de Carneirinho-M.G.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte- Volume 6, numero 3 2007.